

O corpo radiofônico de Eva, personagem da peça "O Sr Puntilla e seu criado Matti, de Bertolt Brecht.

Catharina Cecato Conte, Teatro - UFRGS
Prof. Dra. Mirna Spritzer



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

No teatro, uma intenção é expressada por um conjunto de signos corporais e vocais, que lançamos mão com a esperança de criar uma comunicação com o espectador. Quando só há a voz, existe uma necessidade de reeducação da utilização de signos vocais. Como passar energia e vigor em um texto cotidiano, quando não se tem o olho, o corpo, e a presença corpórea? A nossa pesquisa, dentro do Projeto O trabalho do ator voltado para um veículo radiofônico, coordenado pela Professora Mirna Spritzer, foi voltada para o trabalho com o texto "O Sr. Puntilla e seu criado Matti", de Bertolt Brecht. A história nos serviu de modo a explorar a interação entre os personagens Eva, filha de Puntilla, e Matti, seu criado.

METODOLOGIA

Trabalhamos em dupla, os dois bolsistas. Selecionamos duas cenas de diálogo do texto, cada bolsista interpretava um personagem. Em um primeiro momento, fizemos uma série de leituras e gravações informais, na sala de estudos do Departamento de Arte Dramática, a fim de conhecer e nos familiarizarmos com o texto e com suas primeiras possibilidades. Líamos e gravávamos, e, após cada leitura, o material gravado era escutado e avaliado oralmente em uma conversa, sempre analisando os pontos fortes e fracos, tanto do trabalho do texto com a interpretação de cada ator. Em um segundo momento, as gravações ocorriam no estúdio de rádio da FABICO- UFRGS. A infraestrutura do local, como o uso de microfones e fones de ouvido, nos proporcionava maiores possibilidades de avanço no processo, como a contracenação pela escuta. Nesse processo, experimentei diferentes nuances para Eva, explorando diversas facetas que poderiam ser encontradas no texto de Brecht. Exercícios de improvisação nos auxiliaram a tornar o texto mais dinâmico, até chegarmos a um resultado satisfatório.

CONCLUSÕES

O material radiofônico deve se sustentar por si só, oferecer compreensão ao ouvinte e auxiliá-lo a criar imagens do que está sendo dito. Toda essa experiência nos permitiu testar na prática e perceber a importância da escuta. Não só no meio radiofônico, mas, também, na arte teatral como um todo. Somente com a escuta ampliada, é estabelecida a relação de ação e reação, transformando a narrativa auditiva potente e auto-suficiente.

REFERÊNCIAS

- BRECHT, Bertolt. **Teatro Completo**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BRECHT, Bertolt. **Teoría de la Radio**(1927-1932).
- PELICORI, Ingrid. et al. **Caligrafía de la voz**. Buenos Aires: Leviatán, 2007.
- BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. (1982).
- IN: FLASKEN, Ludwik (org.). **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski**. São Paulo: Perspectiva Sesc(1959-1969).
- BAUAB, Heloisa. **Áudio, ficções e ritmos**. São Paulo: Revista USP, 1990.



**MODALIDADE
DE BOLSA**

Iniciação científica
PIBIC/CNPq - UFRGS